

Oito operários zelam na Barra pelo canteiro

Entre os Kms 13 e 16 da Avenida das Américas, o *cemitério de Cieps* da Barra da Tijuca tem seus vigias: os funcionários da empreiteira Concic, que cuidam do canteiro. Apesar de a maior parte deles — cerca de 2 mil pessoas — ter sido dispensada ou remanejada, oito funcionários ainda zelam diariamente pelo material armazenado. “Faço os serviços de manutenção hidráulica e elétrica das instalações e mais nada. A gente se sente morto neste lugar”, lamenta o bombeiro Adib Israel de Oliveira, de 43 anos.

A Concic tem outro canteiro, em Campos, com pré-fabricados para oito escolas. As outras empresas que tiveram seus contratos rescindidos são a Santa Bárbara Engenharia, que armazena material para 14 Cieps na Estrada dos Bandeirantes; a Costa Previato, com material para 10 Cieps na Rodovia Washington Luís; a CBPO, com material para cinco Cieps em terreno próximo ao Aeroporto Internacional; a Oxford, com material para cinco Cieps no Km 1 da Rio-Petrópolis; a Ford Beton, com material para sete escolas no Km 49 da Avenida Brasil; a Carioca, com material para 18 Cieps no número 2.000 da Estrada São João de Meriti; a Sergen, com material para 14 Cieps no Km 9 da Via Dutra; e a Veplan Engenharia, que guarda módulos para 14 Cieps no Km 49 da Via Dutra.

O custo do desperdício

(O que poderia ser feito com US\$ 25 milhões)

Construir 16 escolas convencionais ou 20 Cieps

Pagar um mês de salário a 135.681 professores do estado

Comprar 28 mil toneladas de arroz para merenda